



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### COMPUTO, ME ADÉQUO, EXPLUDO (1)

--- Há algum tempo tenho inquietações para com o verbo *adequar*. No *Aurélio Eletrônico*, a conjugação do presente do indicativo (1ª, 2ª, 3ª e 6ª pessoas) *inexiste*. Nele, também não há conjugação do presente do subjuntivo. Já no *Houaiss*, as conjugações acima consignadas são feitas. Diante dessa dissonância, gostaria de saber se a conjugação do *Houaiss* é aceita pela forma culta da língua portuguesa. Em caso positivo, por que o *Aurélio* não passou a registrá-la em suas recentes atualizações? Qual é, afinal, a referência mais conveniente a ser usada, já que se trata de duas sumidades no assunto? B., São Paulo/SP

--- Estou estudando para concursos públicos e deparei-me com uma dúvida. Diz respeito ao verbo *computar*. Seria (ainda) este verbo defectivo? Adriana Coelho, Rio de Janeiro/RJ

--- Como se conjuga a primeira pessoa do verbo *colorir*? Me disseram que é eu “*coluro*”, mas achei esquisito demais. Valéria, Frutal/MG

Verbo defectivo é aquele que tem “defeitos”, falhas na conjugação. Ou seja, sua conjugação não é completa. Isso acontece principalmente na primeira pessoa do **presente** – ninguém diz, por exemplo, ‘eu falo’ e ‘paro’ referindo-se aos verbos *falir* e *parir*. Ou: eu não \**fedo* (*feder*), eu \**abulo* ou \**abolo* (*abolir*). Nem se diz \**coluro* ou \**coloro*, mas se usa o gerúndio ou um circunlóquio: não estou *fedendo*, estou *colorindo*, dou/faço um *colorido*... São formas inexistentes mesmo, e vamos seguindo sem elas. Entretanto, algumas dessas lacunas se devem a uma questão mais propriamente estética do que técnica. É o caso de *adequar*, *computar* e *expludir*.

*ADEQUAR* é cada vez mais usado nas pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e mesmo no subjuntivo, inclusive por falantes cultos, que contam com o aval do dicionário *Houaiss*. Se temos *obliquo*, *abliqua*, *obliquam*, por que não *adequo*, *adequa*, *adequam*?

Noto que *obliquar* é citado no Acordo Ortográfico (2009), junto com *apropinuar*, *averiguar*, *delinquir* e afins, como verbos que oferecem dois paradigmas e por isso podem ter as formas rizotônicas “acentuadas no *u* mas sem marca gráfica” (p. ex. *averiguo*, *enxaguas*, *delinquem*) ou “acentuadas fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais” (a exemplo de *averíguo*, *oblíquas*, *enxágua*, *delínquem*).



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Então, analogamente, quando se encontram as formas sem acentuação nessas pessoas consideradas defectivas, deve-se ler adeqUa, adeqUo, adeqUa, adeqUam, adeqUe, com a tonicidade na vogal *u*, que antes do Acordo levava acento agudo. Em Portugal, conforme assinalado no dic. Houaiss, a ocorrência dessa pronúncia é maior. No Brasil preferem-se as formas paroxítonas em ditongo decrescente, com a tonicidade na letra *e*, que então devem ser acentuadas graficamente: adéquo, adéqua, adéquam, adéque, adéques, adéquem. Exemplos:

Infelizmente eu não me **adéquo** a estas circunstâncias.

Diz o instrutor que o menino, ainda que tenha boa vontade, não se **adéqua** a nada.

Pessoas flexíveis e maduras se **adéquam** facilmente às novas situações.

Em seu livro, a autora se preocupa em apresentar receitas que se **adéquem** ao dia a dia das pessoas que não têm tempo para cozinhar.

Esperamos que esse município se **adéque** à nova lei.

Finalizaremos na próxima coluna.